

EDITORIAL 1

The book gets out of print, every now and then, and one ceases to hear of it for a season; but presently the nations and near and far colonies of our tongue and lineage call for it once more.

Mark Twain¹

Este Guia, publicado pela primeira vez em 1855, tem-se mantido em circulação mercê da forma como foi recebido nos países de língua inglesa 30 anos após a sua edição original. Desde esse momento, circula apenas como livro humorístico, já que não pôde nunca cumprir a função para a qual tinha sido pensado em primeiro lugar.

Escrito por José da Fonseca e Pedro Carolino, o *Novo Guia da conversação em Portuguez e Inglez, em duas partes*. foi editado em Paris por V^a J.-P. Aillaud, Monlon e C^a., “Livreiros de suas Majestades o Imperador do Brasil e el Rei de Portugal”, e impresso na mesma cidade pela Officine Typographique de Rignoux.

Apesar de referenciado pela Coroa portuguesa, o livro carece de conhecimento da língua inglesa transformando expressões e vocabulário portugueses numa miríade de absurdidades e asneiras tanto

gramaticais como semânticas, auxiliado por uma introdução à fonética e pronúncia da língua inglesa sem rigor algum. O que quer que seja que houvesse de sentido nas frases originais perde-se, mas ganha-se um novo fôlego sobre as possibilidades da linguagem na sua forma mais elástica.

Os estudos mais recentes sobre a concretização desta obra referem a possibilidade deste guia ser uma tradução literal directa de um outro guia de conversação, também da autoria de José da Fonseca. Este outro, de Português-Francês² e publicado dois anos antes, em 1853 (editado e impresso exactamente pelas mesmas casas, em Paris), contava apenas com o nome deste autor, o que leva a pensar hoje na possibilidade do Guia que aqui estamos a re-publicar ser uma simples transposição desse primeiro para o Inglês, feito da responsabilidade de Pedro Carolino, com o auxílio de um dicionário Francês-Inglês. O ineditismo de tal feito, ainda por cima quando tal labor acaba apoiado pela casa editora da coroa real portuguesa, deixa margem para várias questões e não é, de todo, evidente. No entanto, é um assunto demasiado aliciante e demasiado profuso para tratar neste volume; outros investigadores estão muito mais dedicados a esta pesquisa e ao esclarecimento de toda esta situação – para informação mais detalhada sobre este tema, encontra-se disponível *online* uma carta de

Alexander MacBride³, de 2002, sobre a proveniência do texto original e tradução, publicada então como resposta a mais uma edição nos EUA desse mesmo ano, esta por Peter Collins através da colecção por si organizada, a Collins Library.

Esta questão é logo afluada no prefácio à primeira edição inglesa, de 1883, onde o editor James Millington avança com a proposta de que o Guia teria sido compilado com o auxílio de um livro de conversação Português-Francês e um dicionário Francês-Inglês, sem mencionar edições específicas. O rumo do Guia como livro humorístico fica assim traçado quando, a par deste, Mark Twain o re-edita, no mesmo ano, nos Estados Unidos da América. Os conteúdos são seleccionados e focados nos aspectos mais espirituosos do Inglês macarrónico da edição original e deixa de lado, por completo, a importância do Português e do seu sentido se perder na tradução.

Desde as primeiras edições anglo-saxónicas até às correntes, sejam estas versões *paperback*, *print-on-demand*, *ebooks* ou digitalizações disponíveis *online*, contamos com mais de um século decorrido e nenhuma publicada em Portugal (em 2002, o Guia foi editado na íntegra pela Casa da Palavra, Rio de Janeiro, Brasil). A profusão de re-edições direccionadas unicamente para o contexto anglo-saxónico determinou que, até hoje, o único exemplar

disponível na Biblioteca Nacional de Portugal seja uma edição britânica de 1970!⁴

Durante o nosso processo de pesquisa e relacionamento com o Guia, apercebemo-nos que não teríamos fácil acesso à edição original de 1855; acabámos por visitar vários alfarrabistas, tanto em Lisboa como no Porto, que apenas nos disseram “Já ouvimos falar de tal livro” ou “Já me passou pelas mãos, mas não o tenho de momento...”. Por contraste ao acesso em Portugal à edição em papel, actualmente podemos encontrar *online* várias digitalizações da primeira edição, disponibilizadas pelas seguintes bibliotecas:

· Bodleian Library, Oxford University, Oxford, UK

[HTTP://BOOKS.GOOGLE.COM/BOOKS?ID=PMYDAAAQAAJ](http://books.google.com/books?id=PMYDAAAQAAJ)

· Harvard College Library, Cambridge MA, US

[HTTP://BOOKS.GOOGLE.COM/BOOKS?ID=OAQGJCWCYVGC&DQ](http://books.google.com/books?id=OAQGJCWCYVGC&DQ)

· University of California, Berkeley CA, US

[HTTP://BOOKS.GOOGLE.COM/BOOKS?ID=LUD5AAAAIAAJ](http://books.google.com/books?id=LUD5AAAAIAAJ)

A disseminação virtualmente global do Guia, acima referida, não significa necessariamente que estejamos, enquanto público, cientes da sua existência. A ausência deste do panorama português, aliado à parafernália informativa com que lidamos *online*, mantêm as formas de circulação deste material circunscritas a contextos muito específicos, contando que a sua existência nos

meios de língua inglesa continuam a pautar-se pela bitola do livro humorístico publicado em massa.

A nossa re-publicação foi feita com base na digitalização da University of California, a qual se pode descarregar gratuitamente a partir do Google Books enquanto PDF, e tentamos com isto uma aproximação ao que esta obra é, enquanto exemplo de objecto-livro, a um contexto que não tem sido aquele por onde tem circulado. Enquanto **publicadora**, a nossa acção sobre o Guia é a de devolvê-lo à corrente de livro – condição próxima ao original –, repondo-o num raio de circulação que, ainda que restrito, abre espaço ao entendimento da distância que vai duma língua à outra e da potencialidade semântica que este tipo de literalidade/lirismo pode provocar.

Assim, achámos da maior importância proceder à re-impressão integral do original, fora de quaisquer edições e re-edições posteriores, abstendo-nos de incluir os prefácios de James Millington e Mark Twain, como várias edições têm feito até agora.⁵

As voltas e reviravoltas que o Guia já deu, entre papel e digital, enquadra esta re-publicação num outro modelo de circulação, um outro estado de existência, onde toda a atenção recai sobre o *livro como livro* e não se prende apenas com uma nomenclatura de conteúdos. Para lá do impacto popular na língua inglesa, onde o humor involuntário decorre de uma

THE NEW GUIDE OF THE CONVERSATION

falta de nexo tremenda – raiando o que poderia ser produção escrita em modo *stream-of-consciousness* – e faz vender livros, importa-nos antes um objecto-livro que seja lido enquanto tal, no todo que ele pode abarcar enquanto compilação de conteúdos bilingue; no valor da reprodução gráfica do original, acentuando os meios técnicos então usados (a influência e o papel determinante do tipógrafo no que é este livro); e o poder que se activa quando falamos de domínio público, e é disso que tratamos aqui. Podemos ser nós a republicá-lo ou pode ser outra pessoa qualquer, pulverizando a figura do editor. Nós publicamos. E isto é, desde logo, impertinente.

- 1 J. Fonseca, P. Carolino, [The New Guide of the Conversation in Portuguese and English in Two Parts](#), reprinted verbatim et literatim, prefácio de Mark Twain, Boston: James R. Osgood & Company, 1883. Primeira edição nos EUA.
- 2 J. Fonseca, [Novo guia de conversação em portuguez e francez, ou escolha de dialogos familiares: precedido d'um copioso vocabulario de nomes proprios](#), Paris: V^o J.-P. Aillaud, Monlon e C^o., 1853. Disponível na Biblioteca Nacional de Portugal.
- 3 Disponível em <http://web.archive.org/web/20020415183419/http://www.collinslibrary.com/pedro.html>
- 4 J. Fonseca, P. Carolino, [English As She is Spoke, or, A Jest in Sober Earnest](#), prefácio por James Millington, London: Hamish Hamilton/ St. George's Press, 1970. Edição facsimile da primeira edição inglesa de 1883, disponível na BNP.
- 5 Por exemplo, J. Fonseca, P. Carolino, [English as She is Spoke](#), Ex-classics Project, 2009, <http://www.exclassics.com/espoke/espkind.htm>

EDITORIAL 2

The book gets out of print, every now and then, and one ceases to hear of it for a season; but presently the nations and near and far colonies of our tongue and lineage call for it once more.

Mark Twain¹

This Guide, published for the first time in 1855, has been kept in circulation due to the way it was received in English-speaking countries 30 years after its original edition. Since that moment, it circulates solely as a humour book, as it could never fulfil the role for which it had been imagined in the first place.

Written by José da Fonseca and Pedro Carolino, the *New Guide of The Conversation, in Portuguese and English, in two parts.* was published in Paris by V^a J.-P. Aillaud, Monlon e C^a., “Bookmakers of their Majesties the Emperor of Brazil and the King of Portugal”, and printed in the same city by the Officine Typographique de Rignoux.

Although referenced by the Portuguese Crown, the book lacks knowledge of the English idiom transforming Portuguese expressions and vocabulary into a heap of absurdities and mistakes, both in

grammar as well as in semantics; with an auxiliary English phonetics' guide with no accuracy. Despite the loss of whatever sense there was in the original sentences, a new oomph is gained over the possibilities of language at its most elastic.

The most recent studies on the making of the Guide refer to its possible direct literal translation of another conversation guide, also authored by José da Fonseca. This other one, Portuguese-French and published two years earlier² (edited and printed by the same two houses, in Paris), accounted only for this author, what leads to believe nowadays on the likelihood of the Guide we're re-publishing here to be a simple transposition into English of this first one, with the aid of a French-English dictionary, a feat attributed to Pedro Carolino. The unheard-of quality of such act, above all when such labour ends up being supported by the publishing house of the Portuguese Royal Crown, allows leeway for several questions and its not clearly evident at all. Notwithstanding, it's too much of an attractive subject and too copious to be dealt with in the present volume; other researchers are far better suited to delve into this research path and the clearing up of the whole situation—for a more detailed analysis on this subject, there is a letter from 2002, written by Alexander MacBride³ and available online, on the provenance of the original text and its translation,

published as a response to yet another US edition of the same year, published by Peter Collins through Collins Library, a collection he himself is organising.

This same question is referred to in the preface to the first British edition, of 1883, where the editor James Millington brings forward the proposition that the Guide would have been compiled with the aid of a Portuguese-French conversation book and a French-English dictionary, without ever mentioning specific editions. The fate of the Guide as a humorous book becomes then sealed when Mark Twain, acquainted with its existence, re-edits it in the same year, in the USA. The contents' selection was focused on the witty aspects of the original's rough English, neglecting as such the importance of the Portuguese, its sense lost in translation.

Throughout the years, this situation has remained the same, and the relative success the book enjoyed until now has been completely subsumed to this same standard. Of course the abridged versions corresponded to English-speaking contexts and the Portuguese language was of little or no importance. Following on from Mark Twain's quote above, today we find no call for yet another re-edition of this book if the tongue and lineage we're talking about is simply English.

As Portuguese native speakers, what strikes us as extraordinary is that the gap caused by literality (what

gets lost in the translation) prompts us to reassess and reflect on the language and linguistic structures we take for granted. For example, although some terms of Latin origin are homograph they developed into completely distinct meanings, and the interplay between both fills up this text with a richness and iconoclasm that fails to seep into the abridged editions. Funny thing, even if we can recognise the potential to break away conventions and gather food for thought in this defacement of sorts, the Guide was never re-published, re-edited or simply kept for documentation in Portugal.

Since the first Anglo-Saxon editions until the current ones, be it in paperback, print-on-demand, ebooks or freely available online scans, and after more than a century no re-edition was published in Portugal (in 2002, the Guide was integrally published by Casa da Palavra, Rio de Janeiro, Brazil). The profusion of the Guide's editions exclusively directed at the English-speaking context determined that the only copy available at the Portuguese National Library is a British edition of 1970!⁴

During our research process we realised we wouldn't be granted easy access to the 1855 original edition. After visiting some specialized second-hand bookstores both in Lisbon and Porto, we were told that "Well, we heard about that book..." or "We had it

at some point...” Contrasting with the difficult access to the printed version in Portugal, we can find online several scans of the same first edition, made available by the following libraries:

· Bodleian Library, Oxford University, Oxford, UK

[HTTP://BOOKS.GOOGLE.COM/BOOKS?ID=PMYDAAAQAAJ](http://books.google.com/books?id=PMYDAAAQAAJ)

· Harvard College Library, Cambridge MA, US

[HTTP://BOOKS.GOOGLE.COM/BOOKS?ID=OAQGJCWCYVGC&DQ](http://books.google.com/books?id=OAQGJCWCYVGC&DQ)

· University of California, Berkeley CA, US

[HTTP://BOOKS.GOOGLE.COM/BOOKS?ID=LUD5AAAAIAAJ](http://books.google.com/books?id=LUD5AAAAIAAJ)

The Guide’s virtually global dissemination we’ve just mentioned, doesn’t necessarily comprehend that we, as public in Portugal, are aware of its existence. Its absence from the Portuguese milieu, plus the paraphernalia of information we deal with online, makes its modes of circulation restricted to specific circles inasmuch as in English-speaking contexts it continues to circulate as a mass-produced humour book.

Our re-publication has been based on the University of California’s scan, which one can download for free through Google Books as a PDF. In this fashion, we’ve attempted to draw nearer to what this work is as an example of an object-book in a field other than the one where it has been circulating. As a publisher, our action is that of returning it to the stream of

books—a condition close to the original—restoring it to a circulation breadth, that although restricted, can open up the space for understanding the distance that goes from one language to the other, and the semantic potential this literality/lyricism can engender.

Thus, we found it extremely important to proceed with the reprinting of the unabridged original, away from subsequent editions and re-editions and refraining from including the prefaces by James Millington and Mark Twain, as many other editions did until now.⁵

The twists and turns the Guide has been through, between paper and digital, frames this re-publication in another circulation model, another state of being where all the attention falls onto the *book as book*, where we don't engage solely in a nomenclature of contents. Beyond its popular impact in the English idiom, where its involuntary humour stems from an otherworldly lack of sense—touching upon what *stream-of-consciousness* writing is— and enables selling books; to us it matters first of all, an object-book that is read as such, in the entirety of its scope as a compilation of bilingual contents; in the value of the original's graphical reproduction, stressing the technical means of its time (the influence and decisive role of the typographer in what this book is); and in the power one can activate when talking about the

O NOVO GUIA DA CONVERSAÇÃO

public domain, and that is the issue here. We can be the ones to republish it or it can be anyone else, hence the pulverisation of the editor's role. We publish. And this is, from the start, extraneous.

- 1 J. Fonseca, P. Carolino, The New Guide of the Conversation in Portuguese and English in Two Parts, reprinted verbatim et literatim, preface by Mark Twain, Boston: James R. Osgood & Company, 1883. First edition in the USA.
- 2 J. Fonseca, Novo guia de conversação em portuguez e francez, ou escolha de dialogos familiares : precedido d'um copioso vocabulario de nomes proprios, Paris: V^o J.-P. Aillaud, Monlon e C^o., 1853. Available at the Portuguese National Library.
- 3 Available at <http://web.archive.org/web/20020415183419/http://www.collinslibrary.com/pedro.html>
- 4 J. Fonseca, P. Carolino, English As She is Spoke. or. A Jest in Sober Earnest, preface by James Millington, London: Hamish Hamilton/ St. George's Press, 1970. Facsimile edition of the first British edition of 1883, available at the Portuguese National Library.
- 5 For example, J. Fonseca, P. Carolino, English as She is Spoke, Ex-classics Project, 2009, <http://www.exclassics.com/espoke/espkind.htm>